

Sexta-Feira, 26 de Junho de 2026

Polícia Civil combate agiotagem ligada ao crime organizado em Chapada dos Guimarães e Cuiabá

Operação fachada

Redação

A Polícia Civil de Mato Grosso, deflagrou, nesta quinta-feira (05.6), a Operação Fachada, para desarticular um grupo criminoso envolvido em agiotagem. Foram cumpridos seis mandados judiciais contra alvos em Chapada dos Guimarães e Cuiabá.

As ordens de busca e apreensão domiciliar foram decretadas pelo Juízo do Núcleo de Inquéritos Policiais da Comarca de Cuiabá, visando apreender documentos, aparelhos celulares, cadernos de contabilidade paralela e valores em espécie, que subsidiaram e corroboraram com o inquérito que tramita na Delegacia de Chapada dos Guimarães.

Os alvos, sendo cinco empresários (quatro residentes em Chapada dos Guimarães e um em Cuiabá, respondem pelos crimes de extorsão e associação com facção criminosa.

Em Chapada dos Guimarães, um dos alvos foi preso em flagrante delito por posse ilegal de arma de fogo. Os policiais civis apreenderam armas, porções de droga, balança de precisão, petrechos utilizados no embalo de drogas, celulares, dezenas de notas promissórias tomadas como garantia das dividas, dinheiro, entre outros objetos.

Investigação

Durante diligências a Polícia Civil de Chapada dos Guimarães apurou que os suspeitos agiam emprestando dinheiro com juros abusivos a pessoas humildes, recorrendo à atuação de facção criminosa para realizar as cobranças quando os pagamentos atrasavam.

De acordo com o delegado de Chapada dos Guimarães, Eugênio Rudy Júnior, o método de cobrança incluía ameaças, coações e atos de violência, caracterizando clara associação entre o poder econômico e o crime organizado.

“O empresário de Cuiabá, do ramo imobiliário, empresarial e do agronegócio possui quase 22 mil seguidores nas redes sociais. Ele ostenta uma vida de luxo, exibindo caminhonetes de alto padrão como Dodge RAM, barcos e itens de elevado valor, projetando a imagem de sucesso e prosperidade”, destacou Eugênio Rudy Júnior.

O delegado de polícia que preside as investigações também destacou o trabalho do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público de Mato Grosso, que deu parecer favorável aos mandados judiciais, bem como ao NIPO de Cuiabá.

Coordenada pela Delegacia de Chapada dos Guimarães a operação contou com o apoio da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos de Veículos Automotores; Delegacia Especializada de Roubos e Furtos; Delegacia Especializada de Defesa da Mulher; Delegacia Especializada de Estelionatos e da Polícia Militar de Chapada dos Guimarães.

Continuidade

As diligências seguem com objetivo de identificar novas vítimas, bem como aprofundar a investigação através das análises patrimoniais dos envolvidos, reforçando que nenhuma posição social, influência ou aparência pública exime o cidadão de responder por seus atos.

Nome da Operação

“Fachada” faz alusão a aparência de legalidade usada pelos investigados para mascarar suas atividades criminosas. Porém por trás da imagem de empresários bem-sucedidos e socialmente respeitáveis, havia uma estrutura criminosa montada para explorar pessoas vulneráveis com o uso da força e do medo.

Tolerância Zero

O trabalho faz parte do programa criado pelo Governo de Mato Grosso de enfrentamento às facções criminosas e o combate ao crime organizado.